

Canoada Aguapeu - Branco e Preto *Ernesto Rusche Junior*

Neste final de semana, estive com o Ângelo na região de Itanhaém canoando naquele labirinto aquático-vegetal. Saímos de Sampa no sábado (02-4-2011) pela manhã. Estrada livre, tempo nublado e bastante disposição para remar. O destino era o rio Aguapeu e o plano era descer até o final, cruzar o rio Branquinho (me dá arrepios..), entrar pela foz do rio Preto e subi-lo. Assim foi feito.

A parte mais chata, obviamente, é a logística do resgate. Próximo à Itanhaém parte uma estrada de terra que leva até o alto do Aguapeu. Há uma linha de ônibus que atende o lugar com nome de Fazenda. Seguimos por ela e próximo ao final perguntamos numa casa de família sobre local para deixar a kombi. Ofereceram o quintal como apoio e ponto de partida, já que a casa fica à beira do rio. Beleza ..!

Zarpamos dali mesmo, num rio bem estreito .Estava cheio e com forte correnteza. Muitas curvas e obstáculos, como galhos, troncos e vegetação flutuante nos obrigavam a corrigir rumo bruscamente, verdadeiros "cavalos de pau"..! À medida que vai se aproximando do final, vai alargando. A paisagem é bonita e os macaquinhos bastante curiosos.

Chegou então a hora do grande reencontro. Era ele mesmo, o Rio Branco! Um calafrio me percorreu o corpo. É que há 35 anos, uma epopéia celeste levou 8 "dementes" a descer o dito rio em cima de bóias, desde a serra do mar até a foz. Foram 2 dias de muito frio e água. Ainda não sei como aguentei até o final. (Esta história está descrita num outro relato detalhado.)

Cruzamos o rio Branco e entramos pelo rio Preto. Acabou a moleza. Era preciso subir o dito cujo. Barcos carregados de turistas passam de vez em quando. Devido ao horário, não fomos muito longe. Subimos aproximadamente 5 km e começamos a buscar local para pernoitar.

Encontramos uma fazendinha perfeita, com margem gramada e ideal para desembarque. Mas.., não nos deram autorização! O jeito foi cruzar para o outro lado, onde havia um final de estrada de terra e um barraco vazio, trancado. O céu foi ficando ameaçador e armamos rapidamente

acampamento. Achamos o local meio esquisito, é aquela intuição que às vezes sentimos e não sabemos explicar.

Enquanto preparávamos a janta chegou uma moto com um casal. Já estava escuro. Era um dos caseiros da tal fazendinha. Veio logo querendo saber o que fazíamos ali. O cara parecia que tinha tomado "vários" goles .. Repetia muito que não deveríamos atravessar o rio e acampar na fazendinha. Por fim, disse que não havia problema em ficarmos ali, que o local era muito "seguro" e que não rolava nada exceto o fato de algumas vezes ter aparecido ladrões que levaram o carro do patrão daquele barraco... Ah, e que certa vez, por não conseguirem levar, botaram fogo no mesmo!!! E que se precisássemos de alguma coisa, numa emergência, era só gritar que ele acudiria...Legal!

Muito animados com isso, demos boa noite ao casal, que atravessou o rio numa "balsa" tipo caixote podre, com moto e tudo mais. O temporal não demorou muito pra chegar e choveu pra cacete! Bom, pelo menos com chuva "os mano" não devem aparecer por aqui, pensamos, e fomos dormir.

O domingo amanheceu nublado e garoento. Preocupados com a volta e com o resgate do carro, lá no Aguapeu, desistimos de continuar a subida .Iniciamos o caminho de volta rumo à ponte do rio Itanhaém, que recebe este nome após o encontro com o rio Preto. À medida que descíamos, ia ficando largão e a chuvinha já estava incomodando. O rio Preto é muito bonito e merece uma descida completa num final de semana. Já está na lista...

Encostamos a canoa numa pequena balsa, embaixo da ponte da BR - rodovia Manoel da Nobrega - próximo a vários barcos de pesca e de passeio. O Angelo se animou a buscar a kombi, enquanto eu ficava por ali mesmo . Partiu às 12,10h e regressou às 17,30 h. Bem.. era domingo, pouca condução, pontos de ônibus distantes, kombi atolada no quintal da casa, economia de grana, etc, etc...

Eu já estava me preparando para pernoitar ali, embaixo da ponte. Comida e água não eram problema, espaço na canoa havia suficiente. O que preocupava mesmo eram os transeuntes - cada tipinho..!!! Mas, finalmente, chegou o resgate e voltamos para Sampa tranquilamente, planejando outras incursões pela região.

Como não existe uma temporada propriamente dita para canoagem, qualquer final de semana serve. Então, até a próxima..!